

Versão Online

ISBN 978-85-8015-053-7

Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2009

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
FACULDADE ESTADUAL DE CÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO**

**REFLEXÕES A PARTIR DE FOTOGRAFIAS
Estudo de Caso: Município de Fênix- 1960 – 1970**

PDE – 2010

IDENTIFICAÇÃO

PROFESSORA PDE: Edacione Figueira Barbato

ÁREA PDE: História

NRE: Campo Mourão

PROFESSOR ORIENTADOR IES: Dr. Fábio André Hahn

IES VINCULADA: UEM/FECILCAM

ESCOLA DE IMPLEMENTAÇÃO: Col. Est. Santo Inácio de Loyola-EFMN

**PÚBLICO OBJETO DA INTERVENÇÃO: 4ª série do Curso de
Formação de
Docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino
Fundamental, em Nível
Médio, na Modalidade Normal**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
UNIDADE I – HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA	06
Fotografia: Breve Histórico.....	07
A Fotografia chega ao Brasil.....	10
Fotografias produzidas por Alberto Henschell.....	11
Para saber mais.....	12
Revisando.....	13
Investigando.....	14
Referências.....	15
Referências das Imagens.....	16
UNIDADE II – FOTOGRAFIA: HISTÓRIA E METODOLOGIA DE ANÁLISE	18
Algumas Considerações.....	19
Sugestões de Atividades.....	22
Referências.....	26
UNIDADE III – A FOTOGRAFIA NO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL	27
Entrevistando.....	31
Referências.....	33
UNIDADE IV – EDITANDO UM CLIPE	35

APRESENTAÇÃO

Este Material Didático é parte das atividades que foram desenvolvidas durante a segunda etapa do Programa de desenvolvimento Educacional – PDE. Com o propósito de refletir sobre a importância da fotografia para a produção do conhecimento em História local. O caderno Pedagógico encontra-se dividido em quatro unidades:

A Unidade I terá por objetivo propor algumas reflexões acerca da História da fotografia, suas mudanças tecnológicas e chegada ao Brasil. Serão indicadas leituras de textos e vídeos para aprofundamento teórico. Nesta Unidade, serão realizadas questões sobre o universo da fotografia.

Na Unidade II, propõe-se a observação e análise das fotografias, tendo por base as fichas para catalogação que são: “Fichas de Elementos da Forma de Conteúdo” e “Ficha de Elementos da Forma da Expressão” de Ana Maria Mauad.

Na Unidade III a Fotografia será abordada com ênfase no Ensino de História Local, aproximando o conteúdo de história, dos sujeitos envolvidos, para que desta forma, o aluno se entenda como parte dessa história. O estudo da história a partir da realidade local permitirá que os alunos percebam que a história de Fênix também é a sua história, basta que se compreenda que parte dela ainda está guardada em muitos arquivos pessoais, esperando ser revelada.

Nesta unidade será apresentado o roteiro para as entrevistas com moradores da época. Estas entrevistas possibilitarão uma maior aproximação entre o conhecimento formal e o popular. Assim, os relatos orais serão fundamentais, uma vez que possibilitam aos moradores rememorarem as décadas de 1960 e 1970, reportando-se através da memória para lembranças de uma década pouco lembrada e estudada por muitos moradores de Fênix.

Na Unidade IV, propõe-se a sistematização do material coletado e a organização de um acervo fotográfico digitalizado. Para tanto, será trabalhado o tutorial do programa Windows Movie Maker que servirá de suporte para a edição do material fotográfico selecionado.

Desse modo, pretende-se fazer com que os alunos possam perceber não só as permanências e mudanças, semelhanças e diferenças ocorridas na história de Fênix entre as décadas de 1960 e 1970, mas compreender os motivos que contribuíram para esse processo de transformação, buscando evidenciar a relação passado e presente como algo dinâmico.

UNIDADE I

HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

FOTOGRAFIA: BREVE HISTÓRICO

A palavra fotografia vem do grego (*photo*), que quer dizer luz e (*graphy*) que quer dizer escrita, portanto, fotografia significa “escrever com a luz”. O século XIX foi marcado por várias pesquisas com objetivo de produzir imagens. Várias foram as tentativas para a obtenção da imagem através da chamada “câmara escura”, porém em 1826 o militar e cientista francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833), conseguiu fixar a imagem em uma placa sensibilizada, sendo atribuído a ele a produção da primeira fotografia (Borges, 2008).



Primeira Fotografia.
Autor: Joseph Nicéphore Niépce



Joseph Nicéphore Niépce

Fonte das imagens:

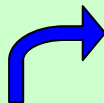
http://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Nic%C3%A9phore_Ni%C3%A9pce.

Acesso em 10/03/2010

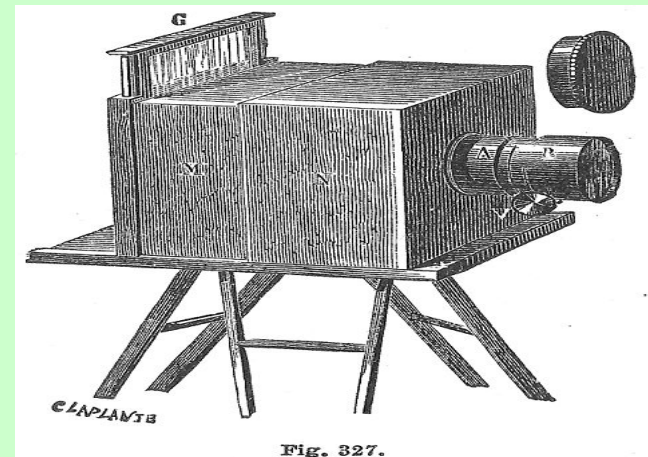


Louis J. Mande Daguerre

Niépce e Louis Jacques Mande Daguerre (1787-1851) chegaram a ser sócios. Porém, Niépce viveria pouco e Daguerre daria continuidade as suas pesquisas, conseguindo através de experimentos químicos aperfeiçoar o processo de fixação da imagem. Seu invento ficou conhecido como daguerreótipo (Turazzi, 2005. p.5).



DAGUERREÓTIPO



Fonte das imagens: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Daguerre>
Acesso em 10/03/2010



Muitas foram as pesquisas, experimentos e especulações em relação ao aperfeiçoamento da fotografia, no entanto, o inglês William Henry Fox Talbot (1800-1877) já trabalhava em um projeto que daria à fotografia uma nova perspectiva. Seu invento foi primeiramente chamado de “Calotipia” e posteriormente conhecido como “Talbotipia”, o mesmo permitia que se reproduzissem várias cópias usando o processo positivo/ negativo (Borges, 2008).

Fonte da imagem:

http://en.wikipedia.org/wiki/File:William_Henry_Fox_Talbot,_by_John_Moffat,_1864.jpg.

Acesso: 12/05/2010

A FOTOGRAFIA CHEGA AO BRASIL

Em 1824 chega ao país o francês Antoine Hercules Romuald Florence considerado o pioneiro da fotografia no Brasil. Radicado em Campinas, onde realizou seus primeiros experimentos fotográficos. Para obter a imagem usou a câmara escura com uma chapa de vidro e papel sensibilizado, desta forma pretendia conseguir a impressão por contato. Ao seu invento deu o nome de *Photographie* e tal fato coloca o Brasil entre os pioneiros da fotografia.

Em 1840 o abade francês Louis Compte desembarca no Rio de Janeiro, trazendo um exemplar do daguerreótipo e apresenta o invento à D. Pedro II que se torna um apaixonado pela arte de fotografar. A partir desta época serão inúmeras as cenas e temas retratados por todo o país. Os responsáveis pelas produções serão: Victor Frond, Marc Ferrez, Augusto Malta e Militão Augusto de Azevedo. Através das fotografias produzidas foi possível conhecer alguns traços marcantes da cultura, do cotidiano e das belíssimas paisagens do Brasil.

Disponível em:

http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbet_e=3787). Acesso em 01/03/2010

Fotografias produzidas por Alberto Henschell - Brasil - 1860

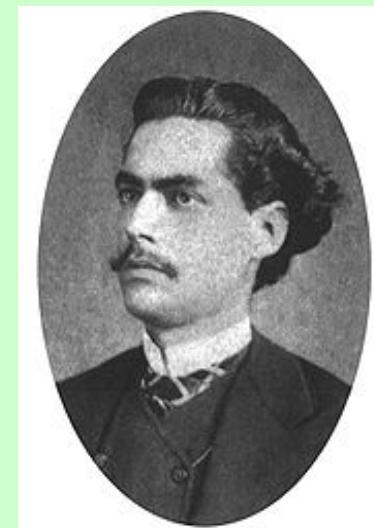
CONFIRA!!!



Fotografia de D. Pedro II, RJ (1875).



Negra vendedora de frutas - RJ (1870)



Retrato de Castro Alves.

Para saber mais, visite o site:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Alberto_Henschel

PARA SABER MAIS

Propor a leitura do texto: ***A FOTOGRAFIA E O ENSINO DE HISTÓRIA*** de Maria Inez Turazzi

Disponível no site: http://www.moderna.com.br/pnld2008/docs/informe_historia2.pdf.

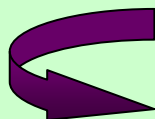
E “***Através da Imagem: Fotografia e História Interfaces***” de Ana Maria Mauad.

Disponível em: http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf

REFLETINDO SOBRE O ASSUNTO

1. A partir da leitura do texto FOTOGRAFIA E O ENSINO DE HISTÓRIA, destaque a importância da fotografia no contexto atual.
2. Em seu texto “Através da imagem: Fotografia e História interfaces”, Ana Maria Mauad apresenta a fotografia como uma fonte histórica, no entanto ressalta que ela precisa ser catalogada. Comente sobre a importância da catalogação fotográfica.

REVISANDO...



ASSISTIR AO VÍDEO- HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

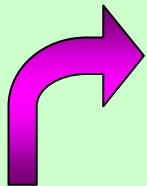
Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=roLBSJURibY>
acesso: 01/03/2010

REFLETINDO!

“É necessário que se compreenda o papel cultural da fotografia: seu poderio de informação e desinformação, sua capacidade de emocionar e transformar, de denunciar e manipular” (Kossoy, 2007. p.31).



1. O que leva você a fotografar?
2. Para que fotografar?
3. Na atualidade, qual a importância da fotografia?
4. Quais sentimentos as fotografias são capazes de gerar?
5. Qual a importância da fotografia como fonte para o estudo da História?



VALE A PENA CONFERIR...

[http://www.youtube.com/watch?v=2Salqq18t1s.](http://www.youtube.com/watch?v=2Salqq18t1s)

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Eliza Linhares. *Fotografia e História*. 2 ed., Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.

KOSSOY, Boris. *Os Tempos da Fotografia: o efêmero e o perpétuo*. 2. ed., São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

MAUAD, Ana Maria. *Através da imagem: Fotografia e História Interfaces* - Disponível em:
http://www.zoon.org.br/biblioteca/textos_artigos/fotografia_e_historia.pdf. Acesso em 17/03/10

TURAZZI, Maria Inez. *A Fotografia e o Ensino de História*. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

OKA, Cristina, ROPERTO, Afonso. *Origens do processo Fotográfico*. Disponível em:
<http://www.cotianet.com.br/photo/hist/fox.htm> Acesso em: 01/03/2010.

A fotografia no Brasil. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Fotografia_no_Brasil. Acesso em: 01/03/2010.

Fotografia no Brasil. Disponível em: <http://www.brasilcultura.com.br/audio-visual/fotografia-no-brasil/> Acesso em 01/03/2010.

Enciclopédia Itaú Cultural. A Fotografia no Brasil. Disponível em:

http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=3787.

Acesso em 01/03/2010.

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

IMAGENS DA P. 07

NIÉPCE: Disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/dd/Joseph_Nic%C3%A9phore_Ni%C3%A9pce.jpg. Postada em 2005 por Svavarl. Acesso em 10/03/2010.

PRIMEIRA FOTOGRAFIA. Autor: Joseph Nicéphore Niépce. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:View_from_the_Window_at_Le_Gras,_Joseph_Nic%C3%A9phore_Ni%C3%A9pce.jpg#file
Fonte: Rebecca A. Moss, Director of Visual Resources and Digital Content Lab, via email. College of Liberal Arts Office of Information Technology University of Minnesota <http://www.arthist.umn.edu/vrcinfo/>. Utilizada por Ed g2s em 2005. Acesso em 10/03/2010

IMAGENS DA P. 08

DAGUERRE: Disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d9/Louis_Daguerre.jpg. Postado em 2004 por Nico-dk (Jacques Daguerre - from English Wiki {{PD}}). Acesso em 10/03/2010.

DAGUERREÓTIPO: Disponível em: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/24/Daguerreotipo.bw.jpg>. Utilizador: Yearofthedragon. (== Summary == *Drawing: Daguerreotipo *La imagen parece firmada por: Claplante *Comments: Ilustración del libro: Elementos de física y nociones de meteorología, 1895 Autor:[http://es.wikipedia.org/wiki/Bernardo_Rodr%C3%ADguez_Largo Bernardo Rodrí). Acesso em 10/03/2010.

IMAGENS DA P. 09

FOX TALBOT, Lifelines 38, Shire publications Ltd, Princes Risborough, 3rd Edition 1997. **Author** [MichaelMaggs](#). 2009.
Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/File:William_Henry_Fox_Talbot,_by_John_Moffat,_1864.jpg. Acesso em 12/05/2010.

IMAGENS DA P. 11

NEGRA VENDEDORA DE FRUTAS: Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alberto_Henschel_-_Negra_vendedora.jpg.
Utilizador: Spoladore. 2008. Fonte: Leibniz-Institut Für Länderkunde *in* ERMAKOFF, George. O negro na fotografia brasileira do Século XIX. Rio de Janeiro: George Ermakoff Casa Editorial, 2004. p. 191. [ISBN 85-98815-01-2](#). Acesso em 12/05/2010.

RETRATO DE CASTRO ALVES: Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alberto_Henschel_-_Castro_Alves.jpg. Utilizador: Porantim. 2008. Fonte: Coleção G. Ermakoff *in* ERMAKOFF, George. O negro na fotografia brasileira do Século XIX. Rio de Janeiro: George Ermakoff Casa Editorial, 2004. p. 39. [ISBN 85-98815-01-2](#). Acesso em 12/05/2010.

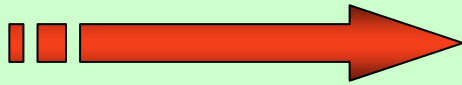
DOM PEDRO II: Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alberto_Henschel_-_Dom_Pedro_II.jpg. Utilizador: Spoladore. 2008. Fonte: Coleção Waldyr da Fontoura Cordovil Pires *in* VASQUEZ, Pedro Karp. Fotógrafos Alemães no Brasil do Século XIX. São Paulo: Metalivros, 2000. p. 114. [ISBN 85-85371-28-5](#). Acesso em 12/05/2010.

IMAGEM DA P. INICIAL

Arquivo pessoal da autora

UNIDADE II

FOTOGRAFIA: HISTÓRIA E METODOLOGIA DE ANÁLISE



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Percebemos que o mundo em que vivemos está ladeado por imagens de todas as formas, tamanhos e natureza. Com o passar do tempo estas imagens ganharam espaço e hoje podemos ver nos jornais, revistas e livros uma nova linguagem. Desta forma, podemos dizer que a fotografia desde que surgiu por volta do século XIX, tem proporcionado uma grande revolução na maneira de ver e registrar os fatos, o que tem contribuído de maneira significativa para a preservação da memória, além de permitir à História novas possibilidades de escrever sobre os mais diversos fatos (Correa, 2005).

Apesar de se estabelecer como novidade, a fotografia só ganha autoridade de documento histórico após a renovação na maneira de pensar a história na segunda metade do século XX. Essa renovação na forma de entender a história foi proporcionado pela terceira geração da Escola de Annales, que em sua proposta discute a incorporação de novos objetos, novas abordagens e novos problemas nas pesquisas e conseqüentemente no ensino de História.

De acordo com (Borges, 2008. p.77), “o novo paradigma histórico implicaria a negação da antiga hierarquia de importância entre os diferentes tipos de documentos”. A autora ainda completa dizendo que no tocante aos registros, fossem eles escritos, orais ou visuais deveriam ser olhados da mesma forma e teriam o mesmo valor de pesquisa.

Esta ampliação do universo das fontes contribuiu significativamente para que fosse possível trabalhar com a fotografia como fonte para a produção do conhecimento histórico. Porém, deve-se levar em conta que a fotografia “é um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informação e detonador de emoções” (Kossoy, 1989).

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que a fotografia contribui para o enriquecimento da História, por produzir representações sobre determinados fatos que anteriormente eram revelados em maior medida pelos textos escritos. Sílvia Caiuby Novaes (2008) diz que: “em situação de pesquisa, as fotografias permitem expressar aquilo que dificilmente conseguiria por meio de palavras“, e que quanto mais conhecemos sobre o assunto fotografado mais eles podem nos informar.

É imprescindível para o estudo e compreensão das imagens fotográficas os elementos que possibilitam sua identificação. A esse respeito, Aline Lopes de Lacerda em seu artigo “Os Sentidos da Imagem” (1993), enfatiza a necessidade da catalogação dos acervos fotográficos, sejam eles pessoais ou não. Segundo a autora, “sem identificação, a foto pouca informa” e muitas delas acabam por ocupar as últimas páginas dos álbuns fazendo parte do que chamou de “*arquivo mudo*”, que não se articula na teia de informações tecida na organização do arquivo e que, conseqüentemente não serão indexadas ou incorporadas ao sistema de informação, porta de acesso para a pesquisa aos documentos”. Assim, é importante compreender que para chegar a ser considerada fonte produtora de conhecimento a fotografia precisa ser analisada de acordo com critérios específicos, visto que elas são produzidas por uma dada sociedade e numa determinada época, portanto, um produto cultural. Além da análise do contexto em que foi produzida, a fotografia pode ser examinada por meio de critérios técnicos. De acordo com Ana Maria Mauad (1996, p.12), são três os pontos considerados fundamentais quanto ao processo de análise das fotografias, “primeiro diz respeito à relação entre signo e imagem, o segundo ponto remete à imagem fotográfica enquanto mensagem, e o terceiro ponto concerne a relação entre o plano do conteúdo e o plano da expressão”.

A análise de fotografias por meio de fichas permite investigar a imagem fotográfica na tentativa de reconhecer elementos que a tornem parte de um contexto sócio-cultural, além de permitir compreender as semelhanças e diferenças percebidas entre os diversos sujeitos históricos.

Possibilita também, situar as fotografias analisadas em seu tempo e espaço, e deste modo, elas se tornam significativas deixando de ser apenas mais uma forma de comunicação ou um item esquecido em um álbum.

No tocante a interpretação das fotografias, Maria Lúcia Ceruti Miguel (1993) ressalta a importância do conhecimento em relação às técnicas utilizadas em cada período, pois, ajudam a identificar a época em que a fotografia foi tirada e outros elementos necessários para que possam “desmistificá-las”.

Desta forma, ao analisar as imagens fotográficas é imprescindível observar que elas não são um fim, mas um começo, uma vez que possibilitam aos historiadores agregar às pesquisas elementos relevantes na interpretação de um determinado fato histórico.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

AGORA É COM VOCÊ!

Para a obtenção, catalogação e sistematização das fotografias seguir o seguinte roteiro:

- Dividir os alunos em equipes;
- Solicitar que tragam fotografias de seus álbuns, de álbuns de parentes, vizinhos ou conhecidos que estejam incluídas no roteiro de itens selecionados para este trabalho, que são: Política, Religião, Esporte, Sociedade e Cultura;
- Selecionar as fotografias de acordo com os temas propostos;
- Catalogar as fotografias selecionadas usando como referência as fichas 1 e 2;
- Cruzar os dados das entrevistas com os dados obtidos na análise das fotografias.



OBSERVE A FOTOGRAFIA E PREENCHA OS DADOS



Fonte da imagem: Arquivo pessoal da autora

FICHA DE ELEMENTOS DA FORMA DO CONTEÚDO

A- Agência produtora e ano	
B- Local retratado	
C- Tema retratado	
D- Pessoas retratadas	
E- Objetos retratados	

F- Atributos das pessoas retratadas	
G- Atributos da Paisagem	
H- Tempo retratado (dia/noite)	
I- N° da foto	



FICHA DE ELEMENTOS DA FORMA DA EXPRESSÃO

A- Agência produtora e ano	
B- Ano	
C- Tamanho da foto	
D- Formato da foto e suporte (relação com o texto escrito)	
E- Tipo de foto	
F-Enquadramento I- Sentido da foto (horizontal ou vertical)	
G- Enquadramento II- Direção da foto (esquerda, direita, centro)	
H- Enquadramento III- Disposição de planos	
I- Enquadramento IV- (Objeto central, arranjo e equilíbrio)	
J- Nitidez I: Foco	
L- Nitidez II: Impressão visual (definição de linhas)	
M- Nitidez III: Iluminação produtor: amador ou profissional	
N- Número da foto	

A partir da observação da fotografia selecionada para catalogação na ficha 1 descreva:

SEMELHANÇAS

PERMANÊNCIAS

DIFERENÇAS

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Eliza Linhares. *Fotografia e História*. 2 ed., Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.

CORREA, Crishna Mirella de Andrade. "O Olhar do fotógrafo e o Estudo das Subjetividades na Produção da Imagem". In: PELEGRINI, Sandra de Cássia Araujo, ZANIRATO, Silvia Helena (org.). *As dimensões da imagem: abordagens teóricas e metodológicas*. Maringá: Eduem, 2005.

KOSSOY, Boris. *Os Tempos da Fotografia: o efêmero e o perpétuo*. 2. ed., São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

LACERDA, Aline Lopes de. *Os sentidos da Imagem - Fotografias em arquivos pessoais*. Acervo, Rio de Janeiro, v. 6, n° 1-2, p. 41-54, jan/dez 1993.

Disponível em: http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/v6_n1_2_jan_dez_1993.pdf. Acesso em: 10/05/2010.

MAUAD, Ana Maria. *Através da imagem: Fotografia e História Interfaces* - Disponível em:

http://www.zoon.org.br/biblioteca/textos_artigos/fotografia_e_historia.pdf Acesso em 17/03/2010.

MIGUEL, Maria Lúcia Ceruti. *A fotografia como Documento - Uma instigação à leitura*. Acervo, Rio de Janeiro, v. 6, n° 1-2, p. 41-54, jan/dez 1993.

Disponível em: http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/v6_n1_2_jan_dez_1993.pdf. Acesso em: 10/05/2010.

NOVAES, Silvia Caiuby. *Imagem e Memória. 8 X fotografia: ensaios/org*. Lorenzo Mammi e Lilia Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia da Letras, 2008.

UNIDADE III

A FOTOGRAFIA NO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL

O ensino de História ao longo do tempo passou por reestruturações ligadas as novas correntes historiográficas em voga. A escola dos Annales proporcionou uma série de mudanças, com uma reflexão e valorização de novas fontes para a explicação dos fatos históricos, visto que a historiografia tradicional valorizava apenas o documento escrito como fonte para a produção de conhecimento.

Ao incluir novas fontes na metodologia de ensino, é necessário que se leve em conta o cuidado e o rigor necessário na análise desses documentos. Para que os documentos históricos possam ser utilizados na produção do saber e na sistematização de conceitos, Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli (2005, p. 94) nos alertam que:

“uma nova concepção de documento histórico implica, necessariamente, repensar seu uso em sala de aula, já que sua utilização hoje é indispensável como fundamento do método de ensino, principalmente porque permite o diálogo do aluno com realidades passadas e desenvolve o sentido de análise histórica”.

Trabalhar com documento em sala de aula demanda do professor uma nova forma de pensar e de olhar para estes documentos, demanda de conhecimentos específicos para a sua análise, tendo em vista a variedade de fontes históricas. Schmidt e Cainelli destacaram as principais, como: “os documentos iconográficos, as fontes orais, testemunhos da história local, além das linguagens contemporâneas, como o cinema, a fotografia e informática” (SCHIMIDT E CAINELLI, 2005, p. 95).

Dentre as fontes históricas contemporâneas a fotografia se destaca como possibilidade para a compreensão da história local, pois é ela também que guarda instantâneos importantes de um tempo vivido.

A possibilidade de trabalho com a fotografia vem incidir na necessidade de uma maior interação entre o aluno e a história da sua comunidade, visto que, o trabalho com a história local possibilita o contato com uma pluralidade de identidades e memórias. Memórias estas, que se não forem recuperadas, correm o risco de se perder, já que nossa memória é seletiva. É por meio de lembranças e esquecimentos que construímos nossa história individual, local, regional, e é assim que a historiografia registra os acontecimentos. A esse respeito Boris Kossoy (2007, p. 147) destaca que “através da fotografia dialogamos com nosso passado, somos os interlocutores das memórias silenciosas que elas mantêm em suspensão”.

Compreender a história local através do que as fotografias podem nos revelar é instigante, pois como ressalta Kossoy (2007) “toda imagem fotográfica tem atrás de si uma história”, e esta história pode ser reveladora de informações e emoções.

A partir desse pressuposto, percebe-se que a fotografia pode trazer uma nova visão, uma perspectiva diferente para o ensino da história e em especial para a história local. Valorizar a história do local onde os alunos moram, permite que estes percebam que a distância entre a história global e a local não é tão grande como parece, e que afinal, também são sujeitos de todo um processo de construção, seja ele individual ou coletivo. Assim, Raphael Samuel propõe em seu estudo que “A história local não se escreve por si mesma, como qualquer outro tipo de projeto histórico, depende da natureza da evidência e do modo como é lida”.

Neste sentido, é possível perceber que a história local embora seja rica, ao ser pesquisada e escrita utilizando a fotografia como suporte, requer por parte do pesquisador uma boa dose de prudência, visto que “as imagens do ontem

não são neutras, mas produzidas com o objetivo de legar ao futuro certas representações do presente”, como observaram Diana Gonçalves Vidal e Raquel Duarte Abdala (2005).

Cabe a quem observa uma fotografia educar o olhar para ver além daquilo que é mostrado, é buscar não só as semelhanças e diferenças, mas particularidades em cada imagem, identificando elementos capazes de ajudar a compor a memória e a história de uma localidade.

No sentido de somar com as observações realizadas, as entrevistas podem contribuir de forma significativa por serem capazes de permitir uma interação entre o entrevistador e o entrevistado, e também por ter como função retratar as experiências vivenciadas pelas pessoas. Assim, a fotografia pode ser percebida como instrumento de apoio à memória e colaborar para a compreensão e reconstrução da história.

ENTREVISTANDO

Realizar entrevistas com moradores da década de 1960 e 1970 do Município de Fênix.

Para as entrevistas com moradores da época serão utilizados os seguintes questionamentos:

1. Dados pessoais

A- Nome:	
B- Idade:	
C- Escolaridade:	
D- Estado Civil:	
E- Naturalidade:	
F- Religião:	
G- Profissão:	
H- Filiação:	

2. Dados Gerais:

A- Quando chegaram?

B- Como chegaram?

C- Como era o local?

D- No que trabalhavam?

E- Como as pessoas viviam?

F- Quais eram as diversões da época?

G- Quais as permanências e mudanças percebidas na cidade?

H- Quais fatos foram marcantes para a história da comunidade na década de 1960 e 1970 e como ficaram registrados?

REFERÊNCIAS

KOSSOY, Boris. *Os Tempos da Fotografia: o efêmero e o perpétuo*. 2. ed., São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. *Pensamento e Ação no Magistério*. 1. ed., São Paulo: Scipione, 2004.

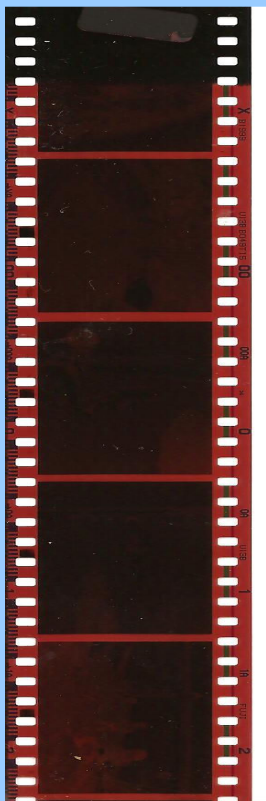
SAMUEL, Raphael. *História Local e História Oral*. São Paulo: V. 9 n.º 19
Disponível em:
http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=22
Acesso em: 17/03/2010

VIDAL, Diana Gonçalves, ABDALA, Raquel Duarte. *A Fotografia como Fonte para a História da Educação: Questões Teóricas Metodológicas e de Pesquisa*. 2005.
Disponível em www.inep.gov.br/pesquisa/.../lista_artigos.asp?... Acesso em 08/03/2010.

UNIDADE IV

EDITANDO AS IMAGENS

EDITANDO UM CLIPE



ROTEIRO PARA A CONCLUSÃO DO TRABALHO:

1. Dividir os alunos em grupo conforme os temas pesquisados.
2. Montagem de um clipe com o material fotográfico.
3. Editar o material utilizando como suporte o programa "Windows Movie Maker".

SUGESTÃO DE TUTORIAIS DO WINDOWS MOVIE MAKER

Disponível em: <http://www.tutomania.com.br/tutorial/tutorial-avancado-de-windows-movie-maker#conteudo>
Acesso em 18/05/2010.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=UYt24cLRBL0>.
Acesso em 18/05/2010.